

A NF



Centro Logístico
do Algarve

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 1T2020



ÍNDICE

1. Resultados	3
2. Atividade Comercial	3
3. Análise Económica e Financeira	4
PERFORMANCE ECONÓMICA.....	4
PERFORMANCE FINANCEIRA.....	8
4. Cumprimento das Orientações Legais - Execução Orçamental	9
5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19.....	11

NOTA INTRODUTÓRIA

Em 21 de outubro de 2019, o Conselho de Administração da SIMAB, SA aprovou o Plano de Atividades e Orçamento de 2020 da SIMAB, SA (PAO2020), documento que foi, nessa mesma data, colocado na plataforma do SIRIEF.

No PAO2020 foi considerada a realização de um projeto de investimento na construção de um novo edifício, no MARF, na sequência de "Contrato de Utilização de Espaço" assinado com a Chronopost, SA, atualmente DPD Portugal Transporte Expresso, SA, em 27/07/2019, para a instalação de um Centro Logístico no Mercado Abastecedor da Região de Faro (MARF).

Nos termos do contrato celebrado, a MARF, SA obriga-se à construção de um novo edifício com uma área total de 3.281,8 m², que traduz um montante global de investimento de 1.436 milhares de euros.

De salientar que o projeto de investimento na construção de novo edifício, determinou a solicitação de autorização previa à Parpublica, nos termos do disposto no Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJ/SPE) aprovado pelo DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, tendo sido obtido parecer favorável à realização do investimento, em 4 de julho de 2019¹.

Nos pressupostos orçamentais, a empreitada de construção tinha início ainda em 2019, passando em curso para 2020.

No âmbito do PAO2020, foram igualmente considerados os pressupostos de financiamento² do investimento na construção do novo edifício, por recurso a um financiamento de médio/longo prazo (5 anos), no montante de 1.400 milhares de euros, de acordo com proposta apresentada pela banca comercial, que mereceu parecer favorável do IGCP³. As condições do financiamento obtiveram igualmente parecer favorável da Parpublica⁴, sob a condição de submeter uma nova proposta de Plano de Atividades e Orçamento de 2020 da MARF, SA.

O referido investimento foi considerado no Plano de Investimentos (2019/2022) que integra o PAO2020 da MARF, SA, tendo início no final de 2019 e passando em curso para 2020. Contudo, os atrasos na tramitação relativa ao financiamento, dado a necessidade de articulação com as entidades já supra referidas bem como as diferentes instituições financeiras toveram como consequência atrasos no processo de adjudicação da empreitada de construção o que levou à prorrogação do início da empreitada, que ocorreu no primeiro trimestre de 2020.

De acordo com os princípios gerais de elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão, refere a alínea 2.1. do ponto 2 do anexo do ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, que a Proposta de Plano de Atividades e Orçamento para 2020 (PAO2020) e respetivas projeções financeiras devem respeitar a legislação e as orientações vigentes para o SEE.

Neste contexto, a Administração da MARF, SA procedeu à revisão do Plano de Atividades e Orçamento 2020, aprovado pelo Conselho de Administração, em 21 de outubro de 2019⁵, tendo sido elaborado um Plano de Atividade e Orçamento Retificativo 2020 da MARF, SA aprovado em Conselho de Administração em 30 de março de 2020, nos exatos termos acordados com a Parpública.

No presente relatório é efetuada uma análise aos resultados da MARF, SA acumulados ao primeiro trimestre de 2020 (1T20), a comparação com o período homólogo do ano anterior (1T19) e a sua execução, face ao Plano de Atividades e Orçamento Retificativo (PAO1T20)⁶.

¹ Carta Parpublica Ref.º PP-S00624-201907

² A SIMAB, SA e as suas participadas foram excecionadas, pelo Despacho n.º 2318/2014 da SET, do impedimento de aceder a novos financiamentos junto de instituições de crédito nos termos do regime previsto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, na redação que lhe foi conferida pelo artigo 20.º da Lei n.º 75-A/2014.

³ Ref.º AGRM - 2020/01 de 03-01-2020

⁴ Carta Parpublica PP-S00161-202002

⁵ Ata n.º 183

⁶ Versão aprovada em Conselho de Administração de 30 de março de 2020

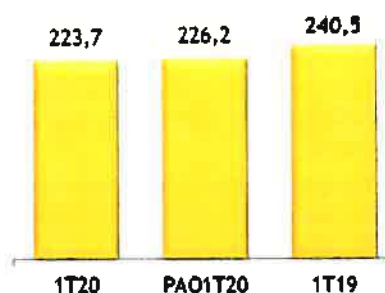
AF NF

1. RESULTADOS

EBITDA(m€)

A MARF, SA encerrou o primeiro trimestre de 2020 com um Resultado Líquido de 131 m€, correspondendo a uma rentabilidade do capital próprio (anualizada) de 4,5% e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 33,6%.

Saliente-se que a evolução comparativa (2020/2019) dos resultados líquidos é influenciada pelo valor do imposto, que no primeiro trimestre de 2019, beneficiou do reporte de prejuízos fiscais, com um impacto favorável no imposto de 2019, no montante de 25,5 milhares.



A MARF, SA apresentou margens operacionais positivas⁷ de 63,2% e 43,4% ao nível do EBITDA e do EBIT, respetivamente.

O EBITDA ascendeu a 246 m€, situando-se abaixo do período homólogo e do PAO1T20, respetivamente, em 16,9 m€ (-6,4%) e 2,6 m€ (-1,1%).

O EBIT ascendeu a 171,2 m€, registando um desvio desfavorável, face ao 1T19 e face ao PAO1T20, respetivamente de 19,5 m€ (-10,2%) e 2,6 m€ (-1,5%).

Para a evolução do EBITDA, face ao 1T19, contribuiu o efeito conjugado de uma redução dos rendimentos operacionais em 4,4 m€ (-1%) e um aumento dos gastos operacionais cash em 12,3 m€ (+9,4%), este último apurado na rubrica de limpeza, cuja evolução anula a redução registada nas outras rubricas de FSE's. De salientar o crescimento nos rendimentos core, as taxas de utilização, em 4,4 m€ (+1,3%), face ao período homólogo do ano anterior.

Quando comparado com o PAO1T20, em termos relativos, a redução dos gastos operacionais em 2,6 m€ (-1,5%) face ao previsto, não compensou a redução dos rendimentos operacionais, inferiores em 5 m€ (-1,3%).

Os encargos financeiros apresentam um desvio favorável, face ao 1T19 e ao PAO1T20 respetivamente em 0,1 m€ (-3,7%) e 0,5 m€ (-19,4%), refletindo a redução do passivo bancário.

O Resultado antes de imposto (EBT) ascendeu a 169,1 m€, situando-se abaixo do período homólogo do ano anterior em 2,1 m€ (-1,2%) e abaixo do previsto no PAO1T20 em 19,4 m€ (-10%).

2. ATIVIDADE COMERCIAL

No Pavilhão do Mercado (PM) a taxa de ocupação das boxes situou-se em 100%, em linha com a ocupação registada a 31/12/2019 e acima do previsto em sede de orçamento, com a ocupação da BX008 durante todo o trimestre (no PAO1T20 previa a ocupação de 2 meses).

A ocupação dos lugares de terrado situa-se em 44%, inferior ao previsto no 1T20 (55%), mantendo-se um sector do mercado com pouca expressão em número de operadores, de compradores e de receitas, não tendo ainda, alguns dos operadores destes espaços, renovado contrato para 2020.

⁷ Margem EBITDA = EBITDA / Rendimentos Operacionais; Margem EBIT = EBIT / (Rendimentos Operacionais + Subsídio investimento); Margem líquida = Resultados Líquidos / (Rendimentos Operacionais + Subsídio ao investimento).

Ainda no PM, a taxa de ocupação das Lojas está em linha com 31 de dezembro de 2019 e acima do previsto no PAO1T20.

Nas denominadas áreas técnicas, mantém-se a taxa de ocupação de 67%, em linha com o previsto no PAO1T20 e com a ocupação registada em 31 de dezembro de 2019.

O edifício de Armazéns apresenta uma taxa de ocupação de 75% em linha com 31/12/2019 e inferior ao previsto no PAO2020, com a ocupação inferior em 1 Armazém (05) cuja ocupação estava prevista para janeiro de 2020, mas que não se verificou.

Seguidamente, apresenta-se a evolução das taxas de ocupação dos edifícios que integram o MARF.

Taxas de Ocupação

Edifício/Espaço	Nº Espaços em 31/01/2020			Tx Ocupação		
	Existentes	Ocupados	Disponíveis	1T2020	31/12/2019	PAO1T20
Pavilhão Mercado						
Boxes	34	34	0	100%	100%	97%
Lugares de Terrado	199	88	111	44%	55%	55%
Escritórios	18	18	0	100%	100%	94%
Lojas	6	5	1	83%	83%	67%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Área Técnica	3	2	1	67%	67%	67%
Armazéns	4	3	1	75%	75%	100%
Armazém	8	7	1	88%	88%	100%
Entrepósito E2	12	12	0	100%	100%	100%
Entrepósito E3	12	12	0	100%	100%	100%

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	1T19	1T20	1T20/1T19		PAO 1T20	1T20/PAO1T20	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	370,8	366,0	(4,8)	-1,3%	371,3	(5,3)	-1,4%
Fornecimentos e serviços externos	(82,6)	(91,6)	9,0	10,9%	(91,6)	(0,0)	-0,1%
Gastos com pessoal	(41,0)	(40,0)	(1,0)	-2,5%	(40,9)	(1,0)	-2,4%
Outros Rendimentos e Ganhos	0,7	1,2	0,5	64,9%	0,9	0,3	35,3%
Outros gastos e perdas operacionais	(7,5)	(11,8)	4,4	58,2%	(13,4)	(1,5)	-11,5%
Subsídios ao Investimento	22,4	22,3	(0,2)	-0,8%	22,4	(0,2)	-0,8%
EBITDA	262,9	246,0	(16,9)	-6,4%	248,6	(2,6)	-1,1%
(Depreciações)/Reversões	(72,2)	(74,7)	(2,5)	3,5%	(74,8)	0,0	0,0%
Resultados operacionais (EBIT)	190,7	171,2	(19,5)	-10,2%	173,9	(2,6)	-1,5%
Resultados Financeiros	(2,2)	(2,1)	(0,1)	-3,7%	(2,7)	(0,5)	-19,4%
Resultados antes de imposto (EBT)	188,5	169,1	(19,4)	-10,3%	171,2	(2,1)	-1,2%
Imposto sobre o rendimento	(15,8)	(38,1)	22,2	140,4%	(36,3)	1,8	4,9%
Imposto estimado para o exercício	(13,6)	(33,0)	19,4	143,0%	(35,1)	(2,1)	-5,9%
Imposto diferido	(2,2)	(5,0)	2,8	124,7%	(1,2)	3,8	318,4%
Resultado líquido do exercício	172,6	131,0	(41,6)	-24,1%	134,9	(3,9)	-2,9%
Margem EBITDA (%)	66,7%	63,2%	-3,6 p.p.		63,0%		
Margem EBIT (%)	47,8%	43,4%	-4,4 p.p.		43,4%		
Margem Líquida (%)	43,8%	33,6%	-10,2 p.p.		34,2%		

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 1T20, ao montante de 394,6 m€, apresentando-se abaixo do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 4,6 m€ (-1,2%) e 5,2 m€ (-1,3%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/PAO1T20		1T20/1T19		Estrutura
				abs	%	abs	%	
Taxas de Utilização	332,4	336,8	339,9	-3,1	-0,9%	4,4	1,3%	87%
Taxas de Utilização Sazonais	10,0	9,5	10,0	-0,5	-4,7%	-0,4	-4,2%	2%
Outras Prestações de Serviços	18,8	10,1	11,5	-1,4	-12,5%	-8,8	-46,5%	3%
Outros Rendimentos Operacionais	23,1	23,4	23,3	0,1	0,5%	0,3	n.d.	6%
Sub-Total (Rend. Cash)	384,4	379,9	384,8	-4,9	-1,3%	-4,5	-1,2%	98%
Taxas de Acesso (Incorporação)	9,6	9,5	9,8	-0,3	-3,2%	-0,1	-0,9%	2%
Total Rendimentos Operacionais	394,0	389,4	394,6	-5,2	-1,3%	-4,6	-1,2%	100%

Em termos acumulados, o rendimento core, as taxas de utilização que representa 87% da estrutura de rendimentos, no 1T20, ascendeu a 339,9 m€, registando uma evolução favorável de 4,4 m€ (+1,3%), face ao período homólogo de 2019 e um desvio desfavorável de 3,1 m€ (-0,9%), face ao PAO1T20.

Os desvios apurados nos rendimentos das diversas edificações e tipologias de espaços (incluindo lugares sazonais) são conforme se apresenta de seguida:

Taxas de Utilização

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/PAO1T20		1T20/1T19		Estrutura
				abs	%	abs	%	
Pavilhão Mercado	89,7	91,6	88,7	2,9	3,3%	2,0	2,2%	26%
Boxes	32,8	32,4	31,9	0,4	1,4%	-0,4	-1,3%	9%
Lugares de Terrado	10,0	9,5	10,0	-0,5	-4,7%	-0,4	-4,2%	3%
Escritórios	12,7	12,7	11,9	0,8	7,0%	0,0	0,2%	4%
Lojas	5,2	4,3	2,9	1,4	47,2%	-0,9	-16,4%	1%
Armazéns	21,7	24,4	23,7	0,6	2,7%	2,7	12,3%	7%
Area técnica	1,4	1,5	1,5	0,0	-0,2%	0,1	7,4%	0%
Restaurante	3,7	4,1	4,1	0,0	0,0%	0,4	10,5%	1%
Outras Areas	2,2	2,7	2,5	0,1	4,5%	0,5	20,7%	1%
Armazéns	34,3	34,5	40,8	-6,4	-15,5%	0,2	0,6%	10%
Entrepósito E2	112,1	112,6	112,8	-0,2	-0,2%	0,5	0,5%	33%
Entrepósito E3	96,3	97,6	97,8	-0,2	-0,2%	1,3	1,3%	28%
Outros Espaços	10,0	10,0	9,8	0,2	2,4%	0,0	0,2%	3%
Total	342,4	346,4	349,9	-3,6	-1,0%	4,0	1,2%	100%

Destaca-se a boa performance no Pavilhão do Mercado, com taxas de utilização a crescerem, face ao 1T19 e ao PAO1T20, respetivamente, em 2 m€ (+2,2%) e 2,9 m€ (+3,3%), destacando-se a performance nos "Armazéns".

Saliente-se ainda que, em 2020, o valor unitário das taxas de utilização foi, na generalidade, aumentado em 0,23% (média do IPC do continente exceto habitação), tendo sido previsto, em sede de orçamento, uma atualização de 0,51%.

Os "Lugares de terrado", espaços sazonais, apresentam um desempenho desfavorável, face ao 1T19 e ao PAO1T20, tendo-se verificado uma ligeira diminuição da procura desta tipologia de espaços.

A rubrica "Outras prestações de serviços" integra, essencialmente: (i) fees de gestão, no âmbito dos contratos de gestão estabelecidos entre a MARF, SA e a MARE, SA e a SIMAB, SA (7,5 m€); (ii) rendimentos de aluguer de equipamento de frio (2,1 m€) e de empilhador (0,5 m€)

O desvio desfavorável face ao 1T19 deve-se ao facto de este integrar o valor de 7,5 m€ de obras realizadas a pedido de clientes, situação que não verificou em 2020.

A rubrica de "Outros rendimentos operacionais", ascendeu a 23,4 m€ e integra, maioritariamente (95%) os rendimentos de correntes da integração de subsídios ao investimento. Integra ainda penalidades contratuais (0,3 m€) e juros de mora (0,9 m€), ambos cobrados a clientes.

Os gastos operacionais cash (excluindo depreciações, imparidades, provisões e reversões) ascenderam, no 1T20, a 218,2 m€, situando-se acima do 1T19, em 14,9 m€ (+7,3%) e abaixo do previsto no PAO1T20, em 2,6 m€ (-1,2%). O desvio registado, face ao PAO1T20, é apurado essencialmente em outros gastos operacionais (-1,5 m€), maioritariamente apurado pela redução de IMI (taxa).

Estrutura dos Gastos Operacionais

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/PAO1T20		1T20/1T19		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
FSE	82,6	91,6	91,6	0,0	-0,1%	9,0	10,9%	42%
Pessoal	41,0	40,0	40,9	-1,0	-2,4%	-1,0	-2,5%	18%
Outros Gastos Operacionais	7,5	11,8	13,4	-1,5	-11,5%	4,4	58,2%	5%
SubTotal (Cash)	131,1	143,4	146,0	-2,6	-1,8%	12,3	9,4%	66%
Depreciações/Amortizações	72,2	74,7	74,8	0,0	0,0%	2,5	3,5%	34%
Total Gastos Operacionais	203,3	218,2	220,7	-2,6	-1,2%	14,9	7,3%	100%

Os FSE's apresentam-se em linha com o previsto no PAO1T20 e acima do 1T19, em 9 m€ (+10,9%), maioritariamente impactado pelo aumento nos gastos com a limpeza. A conjuntura deste tipo de serviços a par da situação que se avizinhava de pandemia tornou impossível limitar esse aumento com o novo prestador de serviços.

A evolução na rubrica de FSE's, resulta do efeito conjugado da variação das várias subrubricas:

Estrutura dos Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/PAO1T20		1T20/1T19		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Trabalhos Especializados	10,5	10,4	10,3	0,1	1%	-0,1	-1%	11%
Publicidade	2,2	1,0	0,3	0,7	284,0%	-1,2	-54,5%	1%
Vigilância	21,9	20,1	20,1	0,0	0,0%	-1,8	-8,1%	22%
Manutenção	2,0	1,7	3,1	-1,5	-46,2%	-0,3	-16,6%	2%
Electricidade	10,5	9,9	10,6	-0,7	-6,5%	-0,5	-5,2%	11%
Combustíveis	1,1	0,8	1,0	-0,2	-20,6%	-0,2	-22,0%	1%
Água	2,3	1,4	2,3	-0,9	-39,8%	-0,9	-39,0%	2%
Deslocações e Estadas	1,4	0,8	0,7	0,1	13,5%	-0,6	-45,2%	1%
Rendas e Aluguéis	2,7	2,4	2,4	0,0	0,3%	-0,3	-12,0%	3%
Comunicação	1,0	0,9	1,0	-0,1	-9,7%	-0,1	-8,6%	1%
Seguros	1,8	2,0	1,9	0,1	7,3%	0,2	12,8%	2%
Limpeza	24,3	39,4	37,1	2,4	6,5%	15,1	62,1%	43%
Outros FSE	0,9	0,7	0,8	-0,1	-16,9%	-0,2	-26,3%	1%
Total	82,6	91,6	91,6	0,0	-0,1%	9,0	10,9%	100%

O esforço de contenção e até mesmo de redução na generalidade das rubricas foi totalmente agravado pelo aumento nos gastos com limpeza, decorrente de rescisão contratual antecipada por parte do prestador de serviços e que, como expresse acima, levou a nova contratualização. No fundo, os custos com limpeza exterior e interior agravaram-se em razão do aumento global do setor e da situação que vivemos.

A destacar, comparativamente ao PAO1T20 e ao 1T19, a evolução das rubricas de:

- **Publicidade** - apresenta-se abaixo do 1T19, em 1,2 m€ (-54,5%) e ligeiramente acima do PAO1T20 (+0,7 m€), refletindo uma redução das ações de promoção e divulgação do Mercado, face ao período homólogo, e algumas ações não previstas no PAO1T20, por estarem agendadas inicialmente para o final de 2019, mas que ocorreram apenas em 2020;

- **Manutenção** - apresenta-se abaixo do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 0,3 m€ (-16,6%) e 1,5 m€ (-46,2%), decorrente de intervenções pontuais e extraordinárias, verificadas no 1T19;
- **Vigilância** - representa 22% da estrutura de gastos com FSE's e apresenta-se em linha com o PAO1T20 e abaixo do 1T19 em 1,8 m€ (-8,1%);
- **Água** - apresenta-se abaixo do 1T19 e do PAO1T20, em 0,9 m€ (-39%), refletindo o resultado dos investimentos na eficiência de consumos, realizados nos ultimo anos;
- **Deslocações e Estadas** - apresenta-se abaixo do período homólogo em 0,6 m€ (-45,2%) e acima do PAO1T20, em 0,1 m€ (+13,5%), variação associada à redução das deslocações em serviço do diretor comercial, que centraliza a zona sul, acumulando funções de direção comercial da MARE, SA, em razão da situação que vivemos;
- **Limpeza** - apresenta-se acima do 1T19, em 15,1 m€ (+62,1%), decorrente de novo contrato de limpeza interior, iniciado em março de 2020 com um agravamento de preço de 20% e do novo contrato de limpeza exterior, no último trimestre de 2019, na sequência da rescisão antecipada do contrato pelo prestador de serviços, que determinou um agravamento de preço em cerca de 75%. O agravamento no contrato de limpeza exterior, foi estimado no PAO1T20, contudo apresentou ainda um desvio desfavorável de 2,4 m€ (+6,5%);
- **FSE's** integra, essencialmente gastos com comissões, serviços bancários, ferramentas e utensílios e outros materiais, contencioso e notariado, e apresenta-se abaixo do 1T19, em 0,2 m€ (-26,3%) e abaixo do estimado no PAO1T20, em 0,1 m€ (-16,9%).

Os gastos com o pessoal ascenderam a 40 m€ e representam 10% dos rendimentos operacionais, apresentando-se abaixo do 1T19, em 1 m€ (-2,5%) e do PAO1T20, em 1 m€ (-2,4%).

Estrutura dos Gastos com Pessoal

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/PAO1T20		1T20/1T19	
				ABS	%	ABS	%
Remuneração OS	4,4	4,4	4,4	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Remuneração do Pessoal	28,4	28,5	28,6	-0,1	-0,3%	0,1	0,3%
Encargos sobre Remunerações	6,2	6,2	6,3	0,0	-0,6%	0,0	0,0%
Seg.acid.trabalho	0,3	0,2	0,1	0,0	23,3%	-0,1	-38,4%
Outros gastos c pessoal	1,7	0,7	1,6	-0,9	-55,5%	-1,0	-58,8%
Total	41,0	40,0	40,9	-1,0	-2,4%	-1,0	-2,5%

Na rubrica de "outros gastos operacionais", o desvio desfavorável, face ao 1T19, no montante de 4,4 m€ (+58,2%), deve-se a ajustamento ao IMI, efetuado em 2019, decorrente da redução da respetiva taxa. Em relação ao PAO1T20 é apurado um desvio favorável de 1,5 m€ (-11,5%), apurado pela redução de IMI (taxa e não conclusão de nova edificação estimada).

A rubrica de depreciações apresenta-se e em linha com o previsto no PAO1T20 e acima do 1T19 em 2,5 m€ (+3,5%), decorrente de aquisição de novos bens.

A linha de imposto regista, no 1T20, o montante de 38,1 milhares de euros e reflete: (i) imposto corrente, estimado para o exercício, no montante de 33 milhares de euros, refletindo um aumento, face ao 1T19, de 19,4 milhares de euros, variação impactada pelo efeito do reporte de prejuízos fiscais, com um impacto favorável no imposto de 2019, no montante de 25,5 milhares, e (ii) imposto diferido no montante de 5 milhares de euros, com origem em diferenças entre a base fiscal e contabilística.

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanço Sintético

milhares de euros	31/12/2019	1T20	PAO1T20	1T20/PAO1T20		1T20/2019	
				%	ABS	ABS	%
Ativo Fixo Líquido	11.559,1	11.586,8	11.915,8	-329,0	-2,8%	27,8	0%
Propriedades de Investimento	3.054,5	3.054,5	3.054,5	0,0	0,0%	0,0	0%
Capital Circulante Líquido	-344,4	-446,0	-313,7	-132,3	42,2%	-101,6	29%
Outros	-189,9	-184,3	-201,7	17,4	-8,6%	5,6	-3%
Diferimentos	-608,3	-605,7	-607,4	1,7	-0,3%	2,6	0%
Capital investido	13.470,9	13.405,3	13.847,6	-442,3	-3,2%	-65,6	0%
Dívida Financeira ¹	1.930,0	1.768,0	2.180,0	-412,0	-18,9%	-162,0	-8%
Caixa e Depósitos Bancários	23,7	41,1	14,6	26,5	182,1%	17,4	73%
Dívida Líquida	1.906,3	1.726,9	2.165,4	-438,5	-20,3%	-179,4	-9%
Capital Social (realizado)	7.042,3	7.042,3	7.042,3	0,0	0,0%	0,0	0%
Excedentes Revalorização	480,6	480,6	480,6	0,0	0,0%	0,0	0%
Reservas e Resultados Retidos	4.041,7	4.155,4	4.159,2	-3,7	-0,1%	113,8	3%
Fundos Acionistas	11.564,6	11.678,4	11.682,1	-3,7	0,0%	113,8	1%

¹ Inclui Prestações Acessórias de Capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2019 e 31 de março de 2020, destacam-se as variações nas seguintes rubricas:

- O ativo fixo líquido (tangível e intangível) diminui em 27,8 m€, em resultado, do efeito conjugado das depreciações do exercício, no montante de 74,7 m€, e do investimento realizado no período, no montante de 102,5 m€, maioritariamente referente ao início de construção de novo edifício (100,6 m€), representando uma execução de 7%, face ao valor anual previsto de 1.487,5 m€.
- No capital circulante líquido: (i) a dívida de clientes corresponde a um PMR médio de 13 dias; (ii) as dívidas a fornecedores, traduzem um prazo médio de pagamentos (PMP) de 60 dias, calculado nos termos da RCM n.º 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, que compara com 61 dias, a 31/12/2019 e com 25 dias previsto no PAO20. O aumento do PMP, face ao estimado, decorre maioritariamente de valores em dívida de fornecedor de serviços de limpeza, não validados para pagamento;
- A dívida financeira líquida ascendeu, em 31 de março de 2020, a 1.726,9 m€, situando-se 179,4 m€ (-9%), abaixo do valor registado em 31 de dezembro de 2019 e abaixo do previsto em sede de orçamento em 438,5 m€ (-20,3%). A variação, face ao PAO1T20, respeita ao financiamento de médio/longo prazo (-420 m€) e decorre do adiamento no início da empreitada de construção de novo edifício.

O detalhe da dívida financeira poderá ser analisado conforme se apresenta no quadro seguinte:

Posição da Dívida Financeira

milhares de euros	31/12/2019	Utiliz./ (Amortiz.) 2020	1T20	PAO1T20
Linhas de curto prazo	0,0	0,0	0,0	0,0
Apoio à Tesouraria	0,0	0,0	0,0	0,0
Financiamento MLPrazo	1.930,0	-162,0	1.768,0	2.180,0
BEI	1.500,0	0,0	1.500,0	1.500,0
Financ. Investimento	0,0	0,0	0,0	420,0
Prest. Acessórias	430,0	-162,0	268,0	260,0
Total	1.930,0	-162,0	1.768,0	2.180,0

AD

NF



Centro Logístico
do Algarve

Relatório de Execução Orçamental

1T2020

FLUXOS DE CAIXA

A atividade operacional da empresa gerou, no primeiro trimestre de 2020, um fluxo líquido positivo de 182,7 m€, suficiente para fazer face as atividades de investimento, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 1,6 m€.

O cash flow disponível foi aplicado na devolução de prestações acessórias de capital à empresa mãe no montante de 162 m€.

milhares de euros	1T19	1T20	PAO1T20
Cash Flow Atividades Operacionais	224,8	182,7	176,2
Recebimentos Clientes	439,2	469,2	479,7
Pagamentos Fornecedores	-122,6	-180,9	-164,5
Pagamentos Pessoal	-29,5	-27,9	-31,4
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	-62,4	-77,6	-107,6
Cash Flow Atividades Investimento (Ativos Fixos)	-7,4	-1,6	-422,4
Cash Flow disponível para serviço da dívida	217,4	181,1	-246,2
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-3,1	0,0	-11,5
Amortização capital (BEI)	0,0	0,0	0,0
Free Cash Flow	214,3	181,1	-257,7
Capital Acionista	-270,0	-162,0	250,0
Pagamento Juros Prestações Acessórias	-0,7	-1,8	-1,5
Variação de caixa no período	-56,4	17,4	-9,2
Caixa início período	97,0	23,7	23,7
Caixa no final do período	40,6	41,1	14,6

4. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2020, determina a observância de princípios financeiros relacionados com a evolução do EBITDA, com os gastos operacionais e com os gastos com deslocações, ajudas de custo, com alojamento e associados à frota automóvel, bem como gastos com estudos, pareceres e consultorias.

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e a comparação com o período homólogo do ano anterior, designadamente quanto aos princípios financeiros de referência, quadro de pessoal e nível de endividamento.

MARF - Orientações Legais

(milhares de euros)	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/PAO1T20		1T20/1T19	
				ABS	%	ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	370,8	366,0	371,3	-5,3	-1,4%	-4,8	-1,3%
(2) Gastos Operacionais [GO]	123,6	131,6	132,6	-1,0	-0,8%	8,0	6,5%
FSE's	82,6	91,6	91,6	0,0	-0,1%	9,0	10,9%
Deslocações/Alojamento	1,1	0,5	0,4	0,2	52,6%	-0,6	-50,4%
Deslocações	0,4	0,2	0,0	0,2	n.d.	-0,2	-56,6%
Alojamento	0,7	0,4	0,4	0,0	9,6%	-0,4	-47,4%
Frota automóvel	2,5	2,1	2,1	0,0	0,0%	-0,5	-18,2%
Estudos, pareceres, projetos e consult.	0,5	0,0	0,0	0,0	n.d.	-0,5	-100,0%
Gastos c/ Pessoal	41,0	40,0	40,9	-1,0	-2,4%	-1,0	-2,5%
Ajudas de custo	0,7	0,6	0,6	-0,1	-10,2%	-0,1	-11,5%
(2)/(1) Artigo 158º DL n.º 64/2019 (Gastos Operacionais/VN)	33,3%	36,0%	35,7%	0,2 p.p.		2,6 p.p.	

▪ **EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)**

[assegurar o crescimento do EBITDA face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

MARF - Orientações Legais

(milhares de euros)	1T19	1T20	PAO1T20	1T20/PAO1T20		1T20/1T19	
				ABS	%	ABS	%
Rendimentos Operacionais	394,0	389,4	394,6	-5,2	-1,3%	-4,6	-1,2%
Gastos Operacionais	-131,1	-143,4	-146,0 [¶]	-2,6	-1,8% [¶]	12,3	9,4%
EBITDA	262,9	246,0	248,6	-2,6	-1,1%	-16,9	-6,4%

No 1T20, o **EBITDA**[¶] ascendeu a 246,0 m€, situando-se abaixo do 1T19, em 16,9 m€ (-6,4%) e abaixo do previsto no PAO1T20, em 2,6 m€ (-1,1%). A evolução é maioritariamente apurada pela evolução da rubrica de FSE's, nomeadamente ao nível da limpeza.

A rubrica de Limpeza apresenta-se acima do 1T19, em 15,1 m€ (+62,1%), decorrente de novo contrato de limpeza interior, iniciado em março de 2020, com um agravamento de preço de 20% e do novo contrato de limpeza exterior, no último trimestre de 2019, na sequência da rescisão antecipada do contrato pelo prestador de serviços, que determinou um agravamento de preço em cerca de 75%. O agravamento no contrato de limpeza exterior, foi estimado no PAO1T20, contudo apresentou ainda um desvio desfavorável de 2,4 m€ (+6,5%);

▪ **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios aumentou 2,6 p.p., comparativamente ao 1T19, em resultado do efeito conjugado de uma redução do volume de negócios, em 4,8 m€ (-1,3%) e de um aumento nos gastos operacionais (FSE's + gastos c/ pessoal) em 8,0 m€ (+6,5%), impactado pela evolução desfavorável na rubrica de limpeza, conforme referido anteriormente.

Relativamente ao PAO1T20, o mesmo indicador aumentou 0,2 p.p. A evolução desfavorável no volume de negócios em 5,3 m€ (-1,4%), conjugada com o desvio favorável nos gastos operacionais, em 1 m€ (-0,8%) determinou a variação neste indicador.

[¶] Apurado de acordo com SNC

• Gastos com o Pessoal

Os gastos com o pessoal apresentam uma redução face ao 1T19 de 1 m€ (-2,5%) e fixaram-se abaixo do PAO1T20 em 1 m€ (-2,4%). O desvio apurado, face ao 1T19, é maioritariamente apurado em gastos com formação (verificada em 2019) e redução dos gastos com ajudas de custo.

Importa referir que o valor registado em ajudas de custo respeita a deslocações em serviço, do diretor da empresa, ao Mercado Abastecedor da Região de Évora (MARÉ, SA) no âmbito das funções de diretor comercial do sul e deslocações internacionais, do mesmo, no âmbito das atividades desenvolvidas ao nível da *holding*. Estas despesas têm contrapartida ao nível do Contratos de Gestão celebrados entre as sociedades.

▪ Encargos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e associadas à frota automóvel

De acordo com esta disposição legal, os gastos com deslocações, alojamento e com ajudas de custo, e associadas à frota automóvel devem ser iguais ou inferiores aos registados em 2019.

Relativamente à rubrica de deslocações e alojamento, apresenta um desvio desfavorável em relação ao PAO1T20 de 0,2 m€ (+52,6%), no entanto favorável face a 1T19 de 0,6 m€ (-50,4%) e respeita a deslocações em serviço, do diretor ao MARÉ.

Os desvios apurados com a frota automóvel, face ao 1T19 e ao PAO1T20, respetivamente em 459,53 m€ (-18,2%) e 445,9 m€ (-17,8%).

O desvio favorável face ao período homólogo e ao previsto no PAO1T20, é apurado nas rubricas de conservação (-135€), combustíveis e portagens (-310€), em virtude de durante o mês de março terem sido reduzidas as deslocações inerentes à acumulação de funções do diretor da zona sul (MARF e MARE). Estas despesas têm contrapartida ao nível do Contratos de Gestão celebrados entre as sociedades e a *holding*.

milhares de euros	1T19	1T20	2020	1T20/1T19		1T20/PAO20	
	Execução	Execução	1T/PAO20	ABS	%	ABS	%
Gastos com a frota automóvel	2.519,4	2.059,9	2.505,8	-459,53	-18,2%	-445,9	-17,8%
Nº veículos	2	2	2	0,0		0,0	0,0%

▪ Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria

No primeiro trimestre de 2020 não se registaram encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

▪ Endividamento

Não tendo ocorrido aumentos de capital, em 2020 e 2019 e não havendo "Novos investimentos" na definição conferida pelo ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019⁹, a taxa de variação do endividamento remunerado, tem como variáveis exclusivamente os montantes do passivo remunerado nos anos de 2020 (acumulado a 31/03/2020) e 2019 (31/03/2019):

⁹ Note-se que no primeiro trimestre de 2020, não ocorreram pagamentos no âmbito da empreitada de construção de novo edifício.

Passivo Remunerado

Descrição	31/03/2020	31/03/2019	Variação 1T20/2019	
			Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente) ⁽¹⁾	1.768.000	1.930.000	-162.000	-8,4%
- do qual concedido pela DGTF	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por dotação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por conversão de créditos	0	0	0	n.d.

Novos Investimentos

0 0

⁽¹⁾ inclui Prestações acessórias de capital

5. NOTA DE GESTÃO - CONTEXTO COVID-19

A pandemia da COVID-19, está a ter hoje, e terá no futuro, um impacto profundo na atividade económica.

No entanto, pese embora esse impacto, toda a fileira agroalimentar tem contribuído para o imperativo da continuidade, sem interrupções, da cadeia de abastecimento às populações. Os Mercados Abastecedores, enquanto plataformas logísticas de base agroalimentar, de comércio grossista de bens essenciais à população, têm feito a sua parte. Continuam abertos e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade.

À data, ainda é demasiado cedo para identificar, analisar e sobretudo prever as consequências exatas que esta pandemia à escala mundial e sem precedentes, trará para a economia global e, muito especificamente, para a vida das empresas presentes nos Mercados Abastecedores.

Os dados a 31 de março, embora apresentem já alguns impactos, em especial no domínio da despesa em limpeza, são claramente insuficientes para aferir a exatidão dessas consequências.

No entanto, numa primeira análise, como temos reportado ao acionista bem como à tutela setorial, parece perspetivar-se que as empresas grossistas de hortofrutícolas, sejam aquelas que apresentarão, na generalidade, maior resiliência, tendo, em alguns casos, havido mesmo um aumento de procura, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio *on line* e da entrega ao domicílio, para o qual muitas reorientaram a sua atividade.

Excetuem-se dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, muitas delas tenham, também, conseguido diversificar, com sucesso, a sua atividade e os seus clientes. Canal Horeca que tem impacto significativo no Algarve.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, estão a ver os eventuais impactos dos constrangimentos para a sua atividade ser mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico, esperando-se que consigam rapidamente adaptar-se e manter a trajetória da sua atividade no "pós-pandemia".

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, estão a ter constrangimentos na sua atividade e poderão apresentar um reinício de atividade mais demorado e difícil, sobretudo porque dependerá da evolução epidemiológica e socioeconómica não apenas de Portugal, mas também dos países para onde normalmente operam.

Face ao exposto, ainda que seja um primeiro diagnóstico ao nível do impacto na pandemia no volume de negócios dos operadores do Mercado, e em consequência temos sido alvo de diversas abordagens por parte dos nossos clientes que, enfrentando dificuldades de tesouraria, solicitam isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

AB

Centro Logístico
do Algarve

NE

A subsistência das empresas que apresentam problemas de liquidez e o impacto económico e financeiro que a pandemia COVID-19 terá nas mesmas, dependerá naturalmente do tempo de duração da pandemia, perspetivando-se que, em caso de prolongamento excessivo da situação e/ou recuperação lenta do sector HORECA e do turismo no "pós-pandemia", possa gerar impactos desfavoráveis no seu futuro. O que poderá ter especial impacto no Algarve e no MARF.

Ambas as situações, com possíveis impactos ainda não são materializáveis a 31 de março, com algumas exceções.

Neste contexto, estas situações têm sido avaliadas criteriosamente, caso a caso, pelos nossos serviços comerciais, sempre numa perspetiva complementar às medidas de apoio anunciadas pelo Governo, e objeto de diálogo com as empresas e com as suas Associações representativas.

Do mesmo modo, reforçaram-se as ações diárias de acompanhamento dos pagamentos feitos pelos clientes bem como do controlo de créditos. A esse nível, as situações de pagamento em tempo ou de regularização imediata de pagamentos atrasados têm resultado. Similarmente, logo desde os incumprimentos de níveis 1 e 2, começámos a abordar as empresas para procurar aferir da necessidade de concretização de planos de pagamentos bem como respondemos com essa abordagem aos pedidos de isenção. Iniciativas a que daremos continuidade.

No que concerne à despesa operacional, é também nosso dever manter o Mercado Abastecedor aberto e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza, desinfeção e gestão da comunicação, tem também sido diariamente reportada ao acionista e à tutela. Nesse report diário temos detalhado a implementação de um vasto conjunto de medidas, nestes domínios, com vista à proteção da saúde dos trabalhadores e utilizadores do Mercado, em que algumas delas têm impacto na despesa operacional.

Até 31 de março esses impactos na despesa operacional não são significativos a não ser ao nível da limpeza.. Não só porque temos procurado aumentar em algumas rubricas e diminuir em outras, no que concerne aos FSE's mas também porque o acréscimo de horas e de funções de parte dos RH tem sido compensado por baixas e outro tipo de poupanças na rubrica. No entanto, o controlo em limpeza, resíduos, segurança em articulação com outras rubricas terá de ser exigente.

Naturalmente, que desde o início de março, considerando o contexto de incerteza que a atual situação traduz, foram adotadas diversas iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando, nesta fase, a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio, o que deverá, também, ser objeto de reforço no MARF.

Deste modo, o resultado líquido da empresa, a 31 de março, não está muito afastado do previsto. Embora, apresente um desvio. Motivado pela despesa em limpeza.

Importa, no entanto, assegurar a continuidade das operações, que requerem a manutenção de uma despesa operacional elevada que está a ser reforçada para fazer face aos impactos da crise, assim como os compromissos financeiros assumidos, o que requer já um esforço reforçado da nossa gestão e, ao mesmo tempo, fazer face a um possível agravamento da situação em abril e maio, garantindo a sustentabilidade do mercado a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes em linha com o requerido pela tutela setorial.

Para tal, para além de responsabilidades assumidas perante os trabalhadores, o Estado e os fornecedores, que é necessário assegurar prontamente, no sentido de assegurar condições de retoma da economia, temos compromissos de natureza financeira que incluem responsabilidades ambiciosas de cumprimento do serviço da dívida, no âmbito de empréstimos contraídos junto do Banco Europeu de Investimento (BEI) e junto da Banca Comercial que incluem, nomeadamente Programas de Emissão de Papel Comercial, em razão do aumento sustentado da solidez do Grupo que temos vindo a preconizar.

De facto, o grupo SIMAB tem vindo a fazer um grande esforço de redução de dívida financeira que se traduziu numa redução de 37% (25,2 milhões de euros), nos últimos quatro anos, mas, até ao final de

2020, o serviço da dívida do grupo totaliza, ainda, um total de 18,4 milhões de euros, dos quais 2,7 milhões de euros ao BEI e 15,7 milhões de euros à Banca Comercial (dos quais 14,8 milhões de euros relativos a amortizações de Programas de Emissão de Papel Comercial).

Assim sendo, a gestão tem intensificado o diálogo com o acionista e a tutela setorial no sentido de se criarem as adequadas condições tendentes a manutenção da sustentabilidade financeira do Mercado bem como dos seus clientes.

Acreditamos que, em conjunto, com estas ações, poderemos manter sem alterações a atual atividade dos Mercados, que é crucial na garantia de funcionamento da cadeia de abastecimento às cidades, bem como apoiar melhor as empresas nossas clientes.

O Conselho de Administração da MARF, SA,

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adriano João Leal Cardoso Guerra

Em anexo apresentam-se as Demonstrações Financeiras referentes ao 1T20:

- Demonstração dos Resultados;
- Balanço;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Faro, 30 de abril de 2020

10

NF
/

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 2020

Un: euro

Rubricas	Exercícios		
	31/03/2020	31/12/2019	31/12/2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	11.586.838,5	11.559.054,8	11.915.835,8
Propriedades de investimento	3.054.500,0	3.054.500,0	3.054.500,0
Ativos por impostos diferidos	1.250.387,3	1.257.799,7	1.250.993,0
Ativo corrente			
Clientes	55.021,7	62.921,8	39.637,4
Outros créditos a receber	1.068,0	1.183,2	1.183,2
Diferimentos	12.474,9	4.545,0	12.415,3
Caixa e depósitos bancários	41.090,3	23.732,0	14.567,0
Total do Ativo	16.001.380,7	15.963.736,3	16.289.131,7
Capital Próprio			
Capital próprio			
Capital subscrito	7.042.312,2	7.042.312,2	7.042.312,2
Reservas Legais	128.594,5	65.143,1	65.143,1
Resultados transitados	1.036.041,7	464.978,8	1.099.493,1
Excedentes de revalorização	480.636,8	480.636,8	480.636,8
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	2.859.789,6	2.877.040,6	2.859.643,6
Resultado líquido do período	131.007,9	634.514,3	134.890,2
Total Capital Próprio	11.678.382,6	11.564.625,8	11.682.119,0
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	768.000,0	930.000,0	1.180.000,0
Diferimentos	564.033,8	571.693,4	564.614,1
Passivos por impostos diferidos	555.484,1	557.851,6	552.250,9
Outras dívidas a pagar	883.685,9	895.512,4	913.945,4
Passivo corrente			
Fornecedores	112.730,1	168.188,1	130.017,3
Adiantamentos de clientes	9.092,6	108,0	108,0
Estado e outros entes públicos	161.933,8	126.411,4	118.837,9
Financiamentos obtidos	1.000.000,0	1.000.000,0	1.000.000,0
Outras dívidas a pagar	226.356,1	112.743,0	104.434,8
Diferimentos	41.681,6	36.602,8	42.804,4
Total do Passivo	4.322.998,1	4.399.110,6	4.607.012,7
Total do Capital Próprio e do Passivo	16.001.380,7	15.963.736,3	16.289.131,7

O Conselho de Administração da MARF, SA.

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adriano João Leal Cardoso Guerra

Adriano João Leal Cardoso Guerra

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA DO PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2020

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	31/03/2020	31/03/2019	PAQ1T20
Vendas e serviços prestados	365.985,4	370.823,2	371.296,1
Fornecimentos e serviços externos	(91.595,8)	(82.582,6)	(91.645,8)
Gastos com o pessoal	(39.976,2)	(40.996,0)	(40.947,1)
Outros Rendimentos	23.409,9	23.145,3	23.298,0
Outros Gastos	(11.838,6)	(7.484,4)	(13.373,4)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	245.984,7	262.905,5	248.627,9
Gastos/reversões depreciação e amortização	(74.746,0)	(72.212,0)	(74.754,9)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	171.238,8	190.693,5	173.873,0
Juros e gastos similares suportados	(2.146,6)	(2.230,2)	(2.664,6)
Resultados antes de impostos	169.092,2	188.463,3	171.208,3
Imposto sobre o rendimento do exercício	(38.084,3)	(15.841,5)	(36.318,1)
Resultado líquido do período	131.007,9	172.621,8	134.890,2

O Conselho de Administração da MARF, SA.

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gençalo Matos Correia de Almeida Velho

Gençalo Matos Correia de Almeida Velho

Adriano João Leal Cardoso Guerra

Adriano João Leal Cardoso Guerra

MAPA DE VARIAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 MARÇO DE 2020 (MÉTODO DIRETO)

un: EUR

FLUXOS	31/03/2020	31/03/2019	PAGT20
Fluxos de caixa das atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes	469.166,6	439.197,7	479.749,4
Pagamentos a fornecedores	(180.936,2)	(122.568,9)	(164.502,1)
Pagamentos ao pessoal	(27.915,4)	(29.480,7)	(31.419,9)
caixa gerada pelas operações	260.314,9	287.148,1	283.827,4
Outros recebimentos/pagamentos	(77.642,2)	(62.376,1)	(107.609,5)
Fluxos de caixa das atividades operacionais 1	182.672,7	224.772,0	176.217,8
Fluxos de caixa das atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	(1.562,4)	(7.412,7)	(422.387,2)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis	0,0	0,0	0,0
Fluxos de caixa das atividades de investimento 2	-1.562,4	-7.412,7	(422.387,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	0,0	0,0	0,0
Outros empréstimos	0,0	0,0	420.000,0
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(162.000,0)	(270.000,0)	(170.000,0)
Juros e gastos similares	(1.752,0)	(3.795,6)	(12.995,6)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento 3	-163.752,0	-273.795,6	237.004,38
Variação de Caixa e Seus equivalentes 4=1+2+3	17.358,3	-56.436,3	(9.165,0)
Caixa e seus Equivalentes no início do período	23.732,0	97.001,1	23.732,0
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	41.090,3	40.564,8	14.567,0

O Conselho de Administração da MARF, SA.

Rui Paulo da Silva Soares Figueiredo

Rui Paulo da Silva Soares Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adriano João Leal Cardoso Guerra

Adriano João Leal Cardoso Guerra